

PT pede cassação e Jader manda investigar painel

97
**Marcelo de Moraes e
Fernanda Melazo**

De Brasília

O PT decidiu ontem apresentar um pedido de abertura de processo contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) por quebra de decoro parlamentar. Os petistas defendem a cassação do ex-presidente do Senado, depois de suas afirmações à revista "IstoÉ".

Para o PT, o senador quebrou o decoro parlamentar em pelo menos três pontos. Primeiro, quando admitiu que, através do controle do painel, sabia como cada senador votava, mesmo em votações secretas. A segunda infração foi quando reconheceu ter sonegado informações sobre o ex-ministro Eduardo Jorge a pretexto de proteger o presidente Fernando Henrique Cardoso. Por último, ao afirmar que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) teria votado contra a cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF). A senadora nega que tenha votado dessa maneira e chamou ACM ontem de "canalha" por falar isso.

"Ele abusou de todas as suas prerrogativas como senador e mais ainda porque era o presidente da Casa. Não só é caso para cassação, como o Senado deveria pedir também a quebra do sigilo de Eduardo Jorge para que tirás-

semos definitivamente esse esqueleto do armário", disse o líder do bloco de oposição, senador José Eduardo Dutra (PT-SE).

A conversa entre o senador Antonio Carlos Magalhães e os procuradores da República, divulgada pela revista "IstoÉ", motivou Luiz Estevão a tentar recuperar seu mandato no parlamento. Estevão está formulando ações jurídicas para apresentar à Mesa do Senado e à justiça com o objetivo de anular a sessão de votação que resultou em perda de seu mandato. "Se o processo de votação conteve vícios, a sessão tem que ser anulada", argumentou.

Segundo reportagem da "IstoÉ", ACM confessou aos procuradores que quebrou o sigilo do voto dos senadores na sessão que cassou Estevão. "Eu tenho a lista de todo mundo que votou a favor e contra o Luiz Estevão. Não podemos falar porque o Luiz Estevão vai tentar anular", disse ACM aos procuradores.

O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), ordenou a instauração de inquérito para apurar a vulnerabilidade do painel de votação do plenário. "Caso se confirme que o painel é vulnerável, a Constituição foi violada", afirmou Jader. Mas, ressaltou que "em princípio", a medida não significa que a sessão que cassou Estevão seja anulada.